

Lula mudaria câmbio

José Negreiros e
Gerson Camarotti
Da equipe do **Correio**

O Partido dos Trabalhadores já começa a discutir propostas para uma política econômica num eventual governo Lula. Com as notícias de um empate técnico entre o presidente Fernando Henrique e o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, as idéias da oposição começaram a ganhar impacto. Numa recente entrevista à Rádio Guaíba, do Rio Grande do Sul, Lula chegou a dizer que, uma vez eleito, fará uma mudança “paulatina” da política cambial.

Para o sociólogo Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais do PT e um dos coordenadores do programa de governo do partido — junto com o economista Aloísio Mercadante —, não existe novidade nas declarações de Lula.

Ele lembra que, em outubro do ano passado, foi lançado o documento — *Um Brasil para os brasileiros* — elaborado pelos quatro partidos da frente de apoio a Lula (PT, PDT, PSB e PC do B), em que já se falava nessa idéia de uma mudança cambial paulatina.

“Esse documento já dizia que a transição da política econômica atual para um provável governo Lula será gradual”, minimiza Garcia. Segundo ele, os economistas ligados ao partido já estão estudando como será feita a mudança do câmbio. Uma coisa já

é certa: ela acontecerá de acordo com a conjuntura da época.

A conclusão que se tira é que não haverá uma maxidesvalorização e muito menos choque. “Faremos uma transição política sem surpresas. Não faremos nada de choques. Aliás, quem provavelmente deve fazer choques caso ganhe a eleição é o próprio Fernando Henrique”, avalia Marco Aurélio.

“SOBREVALORIZADO”

Segundo ele, os economistas de um modo geral, inclusive os do FMI — “com quem tenho conversado” — avaliam que a moeda está sobrevalorizada entre 20% e 22%. “Com esta política, não há quem agüente”, revela Garcia, acrescentando que as experiências asiáticas têm mostrado que os países que quebraram estavam com a moeda supervalorizada.

O Programa de Lula para o debate eleitoral terá cinco ou seis pontos. “Na verdade não interessa quantos pontos o programa pode ter: quatro, cinco ou seis. Afinal, Lula só tem quatro dedos na mão. É bom lembrar que Fernando Henrique não cumpriu a promessa dos dedos dele”, ironiza Marco Aurélio Garcia.

O programa será sucinto. O esboço já está pronto. O Plano de Governo será dividido em quatro itens: Emprego, Salário e Política de Renda; Questão Agrária; Educação; Saúde; e Questão Democrática.

ANO DE CRISE

PROBLEMAS PARA FHC

14 DE FEVEREIRO

Fernando Henrique Cardoso diz que faltam ao Nordeste três coisas: “Atenção básica ao povo, água para beber e vergonha na cara de quem o dirige”. A bancada nordestina no Congresso reage com indignação.

16 DE MARÇO

Começam a ocorrer os primeiros saques pelos famintos no sertão castigado pela seca. O governo federal só começaria a se mobilizar 45 dias depois.

26 DE MARÇO

O presidente manda criar uma força-tarefa do governo federal para tentar debelar o incêndio que atinge Roraima, sob comando da Secretaria Nacional de Políticas Regionais. Onze dias antes, o governo de Roraima já admitira ter perdido o controle sobre o incêndio. O fogo só é extinto com a chuva em 31 de março.

1º DE ABRIL

Professores das universidades públicas aderem à paralisação promovida pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes).

19 DE ABRIL

Morre o ministro da Comunicações, Sérgio Motta, um dos caciques do PSDB e um dos maiores amigos do presidente.

21 DE ABRIL

Morre o líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

11 DE MAIO

Fernando Henrique chama de “vagabundos” da Previdência pessoas que se aposentaram antes de completar 50 anos.

20 DE MAIO

Pesquisa *Diários Associados/Vox Populi* mostra que as intenções de voto para Fernando Henrique caíram de 40% para 34%, enquanto que a rejeição subiu de 10% para 17%. Resultado: teria que disputar o segundo turno com Lula.

PROBLEMAS PARA LULA

5 DE JANEIRO

Irritado com a demora nas negociações com o PT, Leonel Brizola admite concorrer à Presidência da República.

26 DE ABRIL

Por 326 votos a 267, a convenção do PT no Rio rejeita o apoio ao candidato do PDT ao governo, Anthony Garotinho, e decide lançar Vladimir Palmeira ao governo. Brizola reage dizendo que o apoio do PDT a Lula “desapareceu”.

27 DE ABRIL

Lula admite que pode retirar a sua candidatura à presidência. Ele alega que não pretende disputar só para “marcar posição”, pois seria difícil vencer sem uma frente ampla de esquerda. Em represália à candidatura própria do PT do Rio, líderes do PDT, PSB e PC do B já discutem alternativas ao nome de Lula.

28 DE ABRIL

Numa reunião em Brasília, Lula não consegue convencer Brizola a continuar como o vice da sua chapa. Brizola admite concorrer novamente à presidência.

6 DE MAIO

Em São Paulo, os presidentes de 19 diretórios regionais do PT assinam um documento pedindo a anulação da candidatura de Palmeira.

9 DE MAIO

A executiva nacional do PT decide revogar a candidatura de Palmeira, para que o partido possa apoiar Garotinho no Rio e contar com Brizola na campanha de Lula.

20 DE MAIO

O que era para ser um protesto pacífico em frente ao Congresso Nacional se transforma numa batalha entre manifestantes e a Polícia Militar do DF. Depois de um mês marcado por saques promovidos pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) no Nordeste, a imagem do tumulto desgasta o PT.